



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de embarque dos estudantes do Projeto Rondon**

Base Aérea de Brasília, 03 de fevereiro de 2006

Meu querido companheiro ministro de Estado da Educação, Fernando
Haddad,

Meu companheiro Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e
Combate à Fome,

Meu companheiro Luiz Dulce, ministro-chefe da Secretaria-Geral da
Presidência da República,

Minha companheira Marisa,

Deputados federais Paulo Delgado e Carlos Mota,

Generais Renato César Tibau da Costa, chefe do Estado-Maior do
Exército,

Reinaldo Quincas Magioli, chefe do Estado-Maior da Defesa,

Rômulo Beni Pereira, secretário de Estado e Cooperação do Ministério
da Defesa,

Gilberto Arantes Barbosa, diretor do Projeto Rondon do Ministério da
Defesa,

Brigadeiro José Américo dos Santos, secretário de Logística e
Mobilização, Ciência e Tecnologia,

William de Oliveira Barros, comandante-geral de Operações Aéreas e
Antônio – eu soube baixar para você, mas não soube baixar para mim, porque
eu penso que sou mais alto do que eu sou.

Antônio Gomes Leite Filho, comandante do VI Comando Aéreo
Regional,

Vice-Almirante Nilton Cardoso, chefe do Estado-Maior da Armada,



Senhora Patrícia Nogueira, responsável da UNE pelo Projeto Rondon,
em nome de quem cumprimento os estudantes aqui presentes,

Meus amigos e minhas amigas,

Soldados,

Estudantes,

Professores,

Meus companheiros e companheiras,

Hoje, eu não poderia começar este ato sem dizer a vocês que a UNE teve um papel extraordinário para que acontecesse o 19 de janeiro do ano passado e para que acontecesse este dia de hoje, porque foi a UNE, através da sua direção, que em vários momentos, ainda no ano de 2004 pedia, reivindicava, exigia e nos convencia da importância de recriarmos o Projeto Rondon. E mais ainda, havia alguns que queriam mudar o nome do Projeto, que não se chamasse mais Rondon, e a própria UNE tomou a decisão de nos propor que não mudássemos o nome, porque o nome já é uma marca do nosso país, dos nossos estudantes e que, portanto, deveríamos manter o mesmo nome. Então, eu quero fazer o meu reconhecimento público do papel que a União Nacional dos Estudantes teve neste Projeto e em outros projetos.

Segundo, hoje é um dia extremamente feliz, não porque estou aqui com vocês, mas porque hoje de manhã nós participamos de um ato de assinatura de contratos de leilões entre a Petrobrás e as empresas produtoras de biodiesel. E, terminados os contratos, eu saio com a sensação de que o Brasil encontrou uma nova matriz energética, pensada por um brasileiro, professor Expedito Parentes, do Ceará, que criou o biodiesel em 75, que patenteou em 1980, e que nós transformamos numa matriz energética nova para o Brasil. Significa – eu disse hoje e vou repetir para vocês –, que o Brasil este ano se transforma num país auto-suficiente. Aliás, é importante lembrar que desde a fundação da Petrobrás, este é o primeiro ano em que a Petrobras exporta mais petróleo do que compra. Nós, que tínhamos um déficit na balança de petróleo



de quase 3 bilhões e meio de dólares, agora vamos ter um superávit de quase 3 bilhões e meio de dólares.

Se não bastasse isso na área de energia, que é uma coisa extremamente importante, ninguém vai conseguir competir com o Brasil na área do combustível renovável, na área do combustível menos poluente, tanto na questão do álcool quanto na questão do biodiesel. Ninguém tem a quantidade de terras, ninguém tem a quantidade de sol, ninguém tem a quantidade de coisas boas que nós temos para tirar de uma pequena cova um combustível para tocar a economia brasileira.

Mas esta semana foi uma semana produtiva. Finalmente conseguimos aprovar o Fundeb também no Senado. Finalmente vocês vão para a Amazônia. Ontem nós conseguimos aprovar a Lei das Florestas, o que vai permitir um manejo sustentável e a gente vai poder, não apenas manusear corretamente, mas preservar o que precisa ser preservado neste país. E também porque eu estou hoje aqui com vocês nesta despedida. Uma despedida curta, mas uma despedida que me lembra a despedida de janeiro. Vocês estão lembrados que a nossa primeira operação no Projeto Rondon foi em janeiro de 2005? Naquela época, 200 estudantes de todo o Brasil foram para a Amazônia após o governo federal relançar o Projeto Rondon. Hoje, a segunda operação. Já não são mais 200, já são 700, dos quais 200 já estão lá e 500 partem hoje. Jovens, estudantes, professores de 20 estados da Federação que vão atuar em oito estados da Amazônia Legal – Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Tocantins – cobrindo 42 municípios.

Essa operação é curta, quem sabe um dia a gente possa prolongá-la um pouco mais para que esses meninos e essas meninas possam conhecer um pouco mais... Um mundo que, muitas vezes, nós vemos pela televisão ou, muitas vezes, vemos pelo noticiário, do desmatamento ou da violência contra os índios, mas que tão pouco o conhecemos. Posso garantir a vocês que adentrarão um mundo que nunca mais vão esquecer, tanto do ponto de vista



das novidades que vocês vão conhecer, quanto do ponto de vista das coisas que vocês vão aprender.

Vocês sabem que, em cada município, atuarão duas equipes do projeto, cada uma de uma universidade diferente, integradas também por um professor. São estudantes, meu caro professor, meu caro Ministro da Educação, de 84 universidades brasileiras. A atuação de vocês se dará em quatro grandes áreas: cidadania, bem-estar, desenvolvimento local sustentável e gestão pública. Na cidadania, vocês vão ajudar a divulgar orientações sobre a obtenção de registro civil, ajudar a instalar conselhos municipais de educação, de saúde, conselho tutelar da criança e do adolescente, e ajudar a cuidar do meio ambiente. No bem-estar, vocês vão capacitar multiplicadores que dão informações sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e prevenção de prostituição infantil, dentre outras coisas. No desenvolvimento local e sustentável, difundir tecnologia de interesse social para pequenas construções e também desenvolver o potencial turístico das localidades. Na gestão pública, auxiliar na capacitação dos servidores municipais e na elaboração do Plano Diretor do município, entre outras coisas.

Eu não sei se vocês perceberam. Se não perceberam, vão perceber, o dia de hoje não será um dia comum na vida de vocês, sobretudo, porque vocês vão conhecer um mundo diferente, de brasileiros iguais a todos nós, mas que muitas vezes, pelas circunstâncias, não tiveram acesso às coisas que nós temos, que vocês têm e que outra parte do Brasil tem. E, ao me dirigir a vocês, aqui – eu vinha só para dar um abraço, como tem muita gente, dar um abraço em cada um ficaria cansativo para todos nós, tanto para quem recebe quanto para quem dá – eu queria dizer que não há melhor pano de fundo para o Presidente da República falar à juventude brasileira, dedicada e cheia de entusiasmo, do que falar diante do verde da bandeira nacional, de que vocês tanto se orgulham. Não há melhor pano de fundo para a atuação solidária e cidadã de vocês do que o verde que vocês vão conhecer na Amazônia. Vocês são mais de 500 jovens vindos de 20 estados da Federação, cheios de



entusiasmo, cheios de esperança e cheios de coisas boas para oferecer aos nossos irmãos que serão visitados por vocês.

Agora que vocês estão partindo, eu queria dizer que vão prestar um serviço extraordinário ao nosso país e, sobretudo, à formação de vocês. Mas, além de prestar essa ajuda e esse trabalho cidadão, vocês vão conhecer e, como disse aqui o nosso General, certamente vão aprender tanto ou mais do que vão ensinar. O Brasil, hoje, no essencial, já está integrado, mas é preciso avançar na superação da desigualdade social, desbravando um futuro mais humano, abrindo cada vez mais oportunidades. É o que nós e vocês estamos fazendo. É para isso que vocês estão aqui nessa nova operação do Projeto Rondon, que é parte de um esforço gigantesco para interligar cada vez mais o Brasil pela ponte da solidariedade. Vocês estão dando continuidade, em outro nível, à integração que, por exemplo, o telégrafo simbolizou no passado, quando o marechal Cândido Rondon percorreu o país à frente da Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas. Ele significa uma iniciativa conjunta do governo federal, sob a coordenação do Ministério da Defesa, com a participação integrada das Forças Armadas e de vários Ministérios, e seu método é participativo, incluindo entidades como a nossa querida UNE, que participa do Conselho.

Nós não poderíamos estar aqui se não fosse a vontade de vocês, a disposição das nossas Forças Armadas, a decisão política do governo e a colaboração de muitas empresas, dentre as quais a nossa querida Petrobras, que tem sido parceira na construção e execução do Projeto Rondon.

Eu quero dizer para vocês que tomo um avião agora para ir para Minas Gerais, confiante, muito confiante de que deixo, não para trás, porque vocês irão embarcar também, mas deixo aqui, na Base Aérea, um agrupamento de jovens, homens e mulheres, de educadores, que, quando voltarem, certamente serão mais brasileiros e brasileiras do que quando partiram.

Meus parabéns, boa sorte e bom proveito.

A estudante que me deu a camiseta disse que eu tenho que ler o que



está escrito na camiseta. Diz assim: “Vá ao encontro do seu povo, ame-o, aprenda com ele, sirva-o, planeje com ele, comece com aquilo que ele sabe, construa sobre aquilo que ele tem”. É de um índio (inaudível). É da Universidade Federal de Minas Gerais.